

Apresentação tese doutoramento Centro de Investigação FLUL.

Ser mulher em situação de rua na cidade de São Paulo: afeto, corpo e gênero na perspectiva sócio-histórica da psicologia.

Lívia Maria Camilo dos Santos – Doutoranda no Programa de Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Intercâmbio na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Resumo

O presente trabalho traz para o centro do debate as potências e violências que mulheres em situação de rua e de abrigo vivenciam na cidade de São Paulo. O intuito é dar luz à questão, ainda obscurecida, trazendo para discussão a complexidade da vida da mulher moradora de rua e apontar saídas por onde é possível caminhar pela via do enfrentamento, da resistência e do afeto visando à mudança social. O objetivo é esclarecer de que forma os afetos alegres podem ser gerados nesse lugar de precarização da vida e violações de direitos. Nesse sentido, trazemos o referencial da psicologia sócio-histórica com base nas considerações de Vigotski referentes à experiência emocional (*perejivanie*) como constituintes da singularidade humana, no entrelaçamento que há entre as determinações históricas e os afetos. Não se trata de um trabalho na área da filosofia, como sinalizado no título. No entanto, Espinosa, filósofo seiscentista que inspirou Vigotski na elaboração acerca de questões relativas ao papel das emoções na constituição humana, nos traz imensas contribuições nessa pesquisa. Principalmente no que tange ao afeto de alegria, por trazer concreticidade às análises, orientando o olhar para onde as potências de agir nesse cenário podem encontrar espaços de expansão.

Em relação à questão de gênero, estudos sobre a mulher na sociedade de classes capitalista inspiraram este trabalho, como Federici (2017) e Saffioti (1976). Ambas revelam a construção da sociedade de classes e a força da perda dos direitos da mulher nesse contexto. Ainda, Federici faz uma análise muito interessante e profunda no que se refere ao período da caça às bruxas, sustentando que tal prática esteve também relacionada com a questão de classe. As bruxas não raras vezes eram mulheres pobres, que sobreviviam pedindo comida, cuja extrema escassez, o desleixo e as roupas maltrapilhas explicitavam suas necessidades, representando o assombro e a ameaça constante às vidas dos “homens de bem”.

Por fim, a pesquisa, ainda em andamento, busca lançar um olhar que inclui a interseccionalidade classe-raça e gênero na questão social da mulher em situação de rua, de modo a abranger, na medida do possível, as singularidades que revelam os caminhos pelos quais elas passam nesse lugar.